



## “Instalação Cidadã: Cidadania em Foco”, uma experiência de vida<sup>1</sup>

Monique BECKER<sup>2</sup>  
Ana Carolina SPADA<sup>3</sup>  
Eliane PEREIRA  
Aderlani FURLANETTO  
Adriana SCHIMILA  
Aline MARQUARDT  
Bruna Carolina de SOUZA  
Francielle BUZZI  
Francielli BURKHARDT  
Maria Fernanda BORBA  
Karina FREINER  
Enéias MUTTE

Fernando ARTECHE; Darlei DULESCO; Júlio POLHEIN; Ofelia T. MORALES<sup>4</sup>

INSTITUTO BLUMENAUENSE DE ENSINO SUPERIOR – IBES SOCIESC

### RESUMO

A “Instalação Cidadã: cidadania em foco” pretende provocar atitudes em relação à cidadania a partir da ótica dos alunos Blumenauenses do segundo semestre de jornalismo. A partir da experiência dos sentidos (olhar, tocar, sentir, cheirar e ouvir), a instalação mostra olhares dos futuros jornalistas sobre a cidadania numa proposta de produção multimídia, combinando num único espaço diversidade de ambientes com o intuito de revelar a reflexão e prática de cada grupo integrante da instalação coletiva, e, ao mesmo tempo, interagir com sua comunidade. Ao redor de 36 alunos, em grupos de trabalho, utilizaram fotos, vídeos, programa de rádio, teatro de fantoches e jornal cultural para expor sua visão de cidadania. Todas as informações foram veiculadas no blog [www.jornalismoibes.blogspot.com](http://www.jornalismoibes.blogspot.com) revelando contrastes, expectativas e escolhas na construção da cidadania em Santa Catarina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Ética Jornalística; Cidadania; Produção Multimídia; Blumenau, SC.

### 1 INTRODUÇÃO

O jornalismo é nosso livro diário, nosso diário coletivo, o qual registra a vida em comum. A criação e preservação de memória coletiva. Segundo Melo (1985), o jornalismo

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao EXPOCOM SUL, na Categoria Áreas Emergentes e Produção Transdisciplinar em Comunicação. Modalidade: J. Produção multimídia (avulso), como representante da Região Sul.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo IBES SOCIESC. Contato: moniquebecker@gmail.com

<sup>3</sup> Turma do segundo semestre de jornalismo do IBES SOCIESC: Francielle BUZZI; Giovani NASATTO; Leandro BEDUSCHI; Mônica Karina de SOUZA; Angélica HOEDECKER; Diego QUINTINO; João Paulo SOUZA; Letícia KLEIN; Lucian da SILVA; Rúbia de SOUZA; Aderlani FURLANETTO; Adriana Aparecida SCHIMILA; Eliane PEREIRA; Enéias MUTTE; Francielli BURKHARDT; Karina FREINER; Maria Fernanda de BORBA; Aline MARQUARDT; Bruna MERINI; Danielle SILVANO; Francine SEVIGNANI; Matheus GRITTEN; Julcimery SCHREIBER; Teresinha MORAES; Ricardo LUNGE; Jean KOCH; Wilson PEREIRA JUNIOR; Emerson ANTUNES; Simone SOUZA; Lucas SILVA; Paulo Cesar da SILVA; Bruna de SOUZA; Rosângela LARA; Eraldo SCHNEIDER; Marcelo MARTINS.

<sup>4</sup> Professores orientadores do trabalho do IBES-SOCIESC, Ofélia Torres Morales email: [ofeliatm@gmail.com](mailto:ofeliatm@gmail.com) e Fernando Hamilton Artech e-mail: [artech@uol.com.br](mailto:artech@uol.com.br)



é composto pela universalidade, instantaneidade, atualidade e processo social, o qual é baseado na relação entre a organização e a sociedade através dos meios de comunicação. Esses processos sociais asseguram a transmissão de informações atuais em função de interesses e expectativas. O jornalismo consiste em lidar com notícias, dados e divulgação de informações. Fazer jornalismo é muito mais do que simplesmente transmitir informações: é uma responsabilidade pessoal, cultural e social, já que o que é transmitido através dessas mídias será a versão que milhões de pessoas terão a respeito de determinado acontecimento (MELO, 2006). Os critérios de noticiabilidade indicam quais os acontecimentos que são suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem noticiados. Os critérios substantivos da notícia articulam-se, essencialmente, em dois fatores: importância e interesse<sup>5</sup>. Ambos apresentam a relevância da proximidade<sup>6</sup> (WOLF, 1995). Portanto, esse estudo motivou a necessidade dos futuros jornalistas estarem próximos de sua realidade, não somente para descobrir pautas novas, mas, sobretudo como processo de sensibilização, focalizando a cidadania. No dia 14 de novembro de 2008 às 19hs. foi realizada a “Instalação Cidadã” no auditório do IBES SOCIESC, fruto de trabalho interdisciplinar do segundo semestre, utilizando técnicas aprendidas em Fotojornalismo I, Introdução ao Jornalismo, Teoria Política e Redação Jornalística I. Cada grupo de alunos buscou a sua visão do tema, utilizando diferentes métodos para expor o seu conceito numa proposta experimental de produção multimídia, procurando proximidade junto à comunidade blumenauense

## **2 OBJETIVO**

Provocar a reflexão através da experimentação de recursos multimídias, gerando sentimentos e uma nova visão do mundo. Buscar a cidadania na simplicidade, no dia a dia, retratando a realidade do local que vivemos. Colocar em prática o jornalismo social e as técnicas adquiridas em sala. Expor um ponto de vista particular, que juntos transformaram um simples auditório em um universo paralelo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

---

<sup>5</sup> A importância é composta de quatro variáveis: nível hierárquico dos envolvidos no acontecimento noticiável; impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; quantidade de pessoas (de fato ou potencialmente) envolvidas no fato; relevância e significatividade do acontecimento quanto à sua evolução futura. Já o interesse “está estreitamente ligado às imagens que os jornalistas têm do público e também ao valor notícia” (WOLF, 1995).

<sup>6</sup> FERNANDES, M. L. A força do jornal do interior. Itajaí : Univali, 2003.



### **Jornalismo: cidadania, pluralidade de vozes e visão ética**

Informar de uma maneira adequada e completa é o objetivo dos jornalistas. Em uma rotina agitada, esses profissionais lutam contra o tempo em suas funções. Com criatividade, os jornalistas se dedicam à elaboração de matérias, que interessam ao público e são fundamentais para a formação da cidadania. A apuração dos dados, a formação de pautas, a reportagem e a edição se juntam para concluir com êxito o trabalho jornalístico. No trabalho do jornalista há um compromisso com a realidade. Mas para que ela transpareça, é necessário que os profissionais envolvidos compartilhem da vocação e ética jornalísticas. A profissão exige criatividade na multiplicidade de suas atividades. É necessário ser articulado e ter senso de união e espírito de equipe para entregar um material de qualidade e a tempo. De uma maneira humanista, o jornalismo forma ou reforça o caráter, cria significativo senso de sensibilidade social e a busca de neutralidade. O jornalista desenvolve um trabalho impactante no que se refere a gerar uma reação de parte do público alvo, porém, com ética e procura pela verdade e objetividade. Segundo Philip Meyer (1989), existe uma série de regras pragmáticas para tentar alcançar a objetividade jornalística<sup>7</sup>. O jornalismo é o campo de saber que visa à apuração das informações com objetividade.

Objetividade no jornalismo contemporâneo implica em pluralidade de observação e de relato. O que se desdobra em pluralidade de fontes, de canais e de núcleos receptores. Em síntese: corresponde a assegurar que os acontecimentos sejam captados e reproduzidos sob diferentes ângulos, gerando distintas versões, honestamente registradas pelos seus protagonistas privilegiados – os jornalistas profissionais. (MELO, 2006, p. 49).

Nesse sentido, para almejar conseguir a objetividade, faz-se necessário a pluralidade de vozes, a partir dos variados olhares e expressões dos cidadãos, já que isto forma parte da ética jornalística. Não existe uma ética específica para o jornalista no entendimento de Claudio Abramo (1988). A ética do jornalista é a mesma de outras profissões, ou seja, é a ética do cidadão. O profissional desta área não é um ser isolado que deve possuir uma ética própria. Dessa forma, a “Instalação Cidadã: Cidadania em Foco” objetivou aliar a prática e a teoria na procura da objetividade jornalística e, sobretudo, na busca pela pluralidade de vozes, aproximando-se mais à realidade das comunidades blumenauenses.

---

<sup>7</sup> Por um lado, a regra da atribuição: requer que o repórter forneça a fonte, seja esta óbvia ou não, de cada fato importante; a regra obtenha-o-outro-lado: quando alguém faz uma afirmação que não é verificável por observação direta, e para a qual existem outros pontos de vista, espera-se que o repórter inclua esses outros pontos de vista; a regra do espaço igual: grupos conflitantes deveriam receber espaço igual no jornal; e, por último, a regra do acesso igual: todos os interesses da comunidade devem ter uma oportunidade igual a ter seus pontos de vista e suas situações tornados conhecidos através do jornal.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em primeiro lugar, foi feita reflexão sobre textos relacionados à área do jornalismo, como natureza do jornalismo (HUDEC, 1978; GAILLARD, 1974; MELO, 1985); ética jornalística (ABRAMO, 1988; JOBIM, 1992); rotina jornalística (NOBLAT, 2002); objetividade (MEYER, 1989); gêneros (MELO, 1985, MELO, 2006); e critérios de noticiabilidade (WOLF, 1995, SOUSA, 2002). Além disso, foram utilizados os materiais de apoio de todas as disciplinas envolvidas no trabalho. A prática de uma pauta, a divisão de tarefas, o trabalho a campo, a busca por novas e importantes informações. O novo, o diferente, o comum que surpreende quando apresentado de uma forma criativa. A proposta dos grupos foi a busca pelo ideal de cidadania entendida de formas diferentes, porém, com objetivos únicos: a ética e a verdade.

Nesse sentido, a forma de expressar a busca da cidadania foi a partir do conceito “cidadania” num formato de experimentação de produção multimídia, no caso a “instalação”:

Essencialmente é a construção de uma verdade espacial em lugar e tempo determinado. É passageira, é presença efêmera que se materializa de forma definitiva apenas na memória. O sentido de tempo, no caso da fruição estética da **Instalação** é o não-tempo, onde esta fruição se dá de forma imediata ao apreciar a obra in loco, mas permanece em sua fruição plena como recordação<sup>8</sup>.

O objetivo era provocar atitudes de cidadania tanto nos alunos participantes assim como nos futuros sujeitos-receptores da instalação, dessa forma combinando arte e jornalismo como inter-relação de conhecimentos. No planejamento e realização dessa produção multimídia optou-se por interagir diretamente com os espectadores, ou seja, ir além de uma simples exposição dos trabalhos. Houve diversidade de suportes utilizados (vídeos, fotos, programa radiofônico, performance do “Carlitos”, teatro de fantoches, mandala, entrega do jornal cultural), através de recursos (como datashow, retroprojeter - logotipo-, expressão corporal, construções como o “túnel” e “ação e omissão”, feitos de material reciclável, ou, a “sala” de leitura do jornal), tudo num ambiente de tranquilidade com incenso de erva doce e tocha praiana, entre outros.

A permanência da **Instalação** é um fenômeno destacável na Arte Contemporânea, sendo uma das mais importantes tendências atuais. A

---

<sup>8</sup> BOSCO, Luciana e PECCININI, Silva Daisy. Arte Conceitual. Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/instalacao.html>> Acesso em: 22 ago. 2008.



tempo, à proposta estética (DINES, 1986). Por isso, a motivação de realizar uma produção multimídia que ultrapassasse o meio tecnológico para assim de acolher a diversidade de manifestações comunicacionais que envolvem o ser individual e em coletivo. Dessa forma, cada grupo fez sua proposta multimídia: trabalhos com fotografias, vídeos, teatro de fantoches, programa de rádio sobre cidadania, expressão corporal, poemas e o jornal cultural “Versos ao Vento”. Em relação aos recursos utilizados, optou-se pelo uso de material reciclável nos seus produtos (“túnel”, “ação omissão”, livro de visitas, poemas) assim como câmeras fotográficas digitais, câmeras de vídeo digital, *datashow* e retroprojetor. Além disso, houve a produção e veiculação pelo *Youtube* de dois vídeos-*teasers*<sup>11</sup> chamando ao evento assim como cartazes na faculdade.

*Imagine um túnel com salas estampadas de realidade, com chão feito do que pisa mos diariamente e, por conformismo, não percebemos mais, e por fim, com uma saída que permite transformar. Será que somos pertencentes a tudo? Será que existe um jeito de modificar a realidade em preto e branco? Procure cores, ouse fazer, ouse entrar no túnel.*  
**Grupo do Túnel**

**"Entre no túnel. Transforme."**



Foto: Nosso grupo no dia da instalação / Foto: Produzindo o vídeo do túnel. Foram filmadas 34 pessoas completamente diferentes.

O grupo “Transforme” decidiu envolver o público da instalação em um túnel, montado com caixas de papelão. A idéia de utilizar papelão foi para propor ao público a sensação de conhecer uma realidade, comum em nossa sociedade atual: os menos favorecidos financeiramente. Dentro do túnel, disponibilizamos um vídeo, com duração de 2 minutos, que mostrava pessoas, de vários gêneros, olhando para a câmera por cinco segundos. Em cada imagem, o público lia frases de gostos comuns, como por exemplo: “Gosto do cheiro da chuva”, “Gosto de ter amigos”, etc. O vídeo iniciava com o Artigo 5º da Constituição da República Federativa Brasileira de 1988, que diz: “Art. 5º Todos são

<sup>11</sup> O primeiro vídeo pretendia gerar suspense: “Entre. Pise. Sinta. Olhe. Pense. Transforme.” A segunda chamada pretendia provocar atitudes: “Você pode transformar!” Cada vídeo teve duração de 30 segundos.

iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade". E finalizava com os dizeres: "Somos mais parecidos do que imaginamos. Lute por nossos direitos. Transforme".

Após acompanhar o vídeo, o público observava fotos, emolduradas com papelão, com imagens do cotidiano. No mesmo espaço das fotos, contamos com a participação do músico Marcelo da Luz, que desenvolveu trabalhos experimentais com efeitos sonoros e guitarra. As músicas contaram desde ruídos de chaminés, até sons de pássaros, o que surpreendeu os visitantes.

Na saída do Túnel, as pessoas percebiam frases pixadas com *spray* vermelho e preto, que induziam à reflexão e principalmente à transformação. "Entre no túnel. Transforme" foi a chamada utilizada no vídeo principal da instalação, e conceito do trabalho do nosso grupo.



Foto: As imagens cedidas por Ana Claudia Lubitz, dentro do túnel / Foto: Marcelo da Luz e seu equipamento, no túnel.

## Projeto Radiofônico



O grupo escolheu fotografar cenas cotidianas relativas à presença e ausência de cidadania para mostrar o contraste existente na sociedade. Os temas foram doação de sangue e lixo nas ruas. A razão para o primeiro tema foi incentivar as pessoas a doar sangue devido a falta deste nos centros hemoterápicos. O segundo é para alertar às pessoas dos

perigos de jogar lixo nas ruas. Paralelo a isso, realizamos uma entrevista radiofônica com dois professores da faculdade sobre conceito e prática da cidadania. Escolheu-se um diálogo porque a própria cidadania é expressa nele, através do debate e troca de ideias.

O projeto possibilitou uma maior aproximação entre o conceito e a incorporação do que é ser cidadão. Deveres, direitos, consciência, atos de respeito e compromisso com o próximo e a sociedade como um todo. A cidadania não existe em um único tempo, uma única hora. Ela é constante e o indivíduo deve exercê-la plenamente durante toda sua vida.

### **Projeto Versos ao Vento**



## **Projeto Versos ao Vento**

Surgiu a idéia de um jornal de quatro folhas com matérias sobre literatura, arte e cultura, destinado aos jovens e adultos. Logo começamos a calcular os custos, quem seria entrevistado, dicas de leitura, a diagramação, impressão do jornal, com apenas um mês e meio para concluirmos o projeto. Usaríamos nossos conhecimentos até então aprendidos em aula e o conhecimento de mundo de cada um.

Versos ao Vento: O nome é uma metáfora, uma forma de borrifar literatura e poesia ao redor das pessoas e instigá-las à leitura, principalmente em locais onde normalmente o acesso ao jornal é mais restrito. Foram distribuídos gratuitamente 2.000 exemplares.

O bairro da Velha Grande foi escolhido para a primeira edição por termos um aluno que já conhecia o local e alguns fatos interessantes da região. O fator "tempo" foi nosso maior inimigo. Conseguir anunciantes, esperar o retorno da arte de cada um, concluir as entrevistas, corrigir, esperar a dica de cada aluno participante, pedir e aguardar o retorno da autorização dos textos infantis da editora Nova Fronteira do Rio de Janeiro. Os detalhes da diagramação e a importância de ter alguém experiente no assunto na equipe favoreceram o processo.



Tendo o jornal em mãos, parecia quase impossível verificar o aspecto trabalhoso por detrás dele. Enfim uma grande lição, e o enorme prazer da satisfação dos leitores, colaboradores e a importância do sentimento sobre o assunto cidadania. Todo o empenho e dedicação dos alunos foram vistos na noite da Instalação Cidadã.

### **Constituição Brasileira: deveres e direitos**



A idéia do grupo surgiu a partir do significado da palavra “Cidadania”, a qual trata dos direitos e deveres do cidadão. Estudamos a constituição brasileira, colocando de fato o que acontece e o que deixa de acontecer em nossa realidade. Procuramos imagens verídicas para uma reflexão sobre o assunto. Muitas fotos foram feitas no Parque Ramiro Ruediger, Rua XV de novembro e postos de saúde, caracterizando os locais onde todos buscam seus direitos. Junto ao vídeo - feito com as fotos do trabalho - foram inseridas frases que fazem com que o telespectador reflita sobre as constituições: *“Reflexão: essa é a única realidade que você conhece? Isso não é ótimo? A questão é que nem todos vêem a mesma realidade; por isso não se sinta incomodado se não concordar com as fotos a seguir; os sentimentos são diferentes, se preocupe apenas se não conseguir sentir nada.”*

### **Ação & Omissão: os Trapamédicos e Ex-dependentes de Crack**



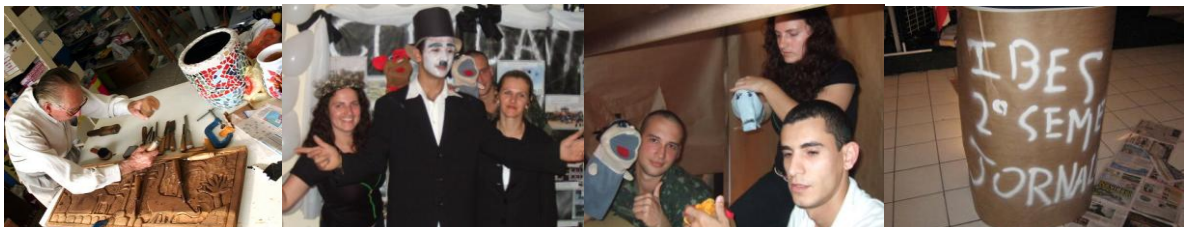
O objetivo do grupo consiste em mostrar os dois lados existentes em nossa sociedade, por isso o título “Ação e Omissão”. Queremos mostrar a sociedade com os problemas que nela existe, mas também os bons exemplos que podem trazer a solução para afastar os jovens das drogas.

A primeira matéria foi sobre dependentes químicos. O problema das drogas está diretamente ligado à omissão. Omissão do próprio usuário que busca a droga como saída, a

omissão da sociedade que julga e exclui e principalmente a omissão do Estado que deixa muito a desejar no fator educação. A segunda matéria mostra o exemplo de voluntários do projeto Trapamédicos, que visitam pacientes internados no Hospital Santa Isabel. O voluntariado representa a ação, um caminho alternativo para quem quer fazer algo pelo próximo. A equipe acompanhou uma das visitas e conheceu o trabalho que se destaca pela qualidade e dedicação. A Instalação foi extremamente importante para a turma que se empenhou ao máximo, e as equipes não só realizaram um excelente trabalho, como também se ajudaram mutuamente para que essa nossa primeira experiência fosse bem sucedida. Percebemos que a cidadania se constrói através de pequenos e simples gestos e que depende totalmente da nossa mudança interior.

### **Cidadania em foco: teatro de fantoches, Mandala e “Carlitos”**

O grupo mostrou como a cidadania pode ser exercida com simplicidade através da comunicação. Não basta apenas falar em exercer a cidadania, mas sim ensinar através de pequenos atos. Houve comunicação visual, verbal e não verbal através de fotos, de um mímico, e teatro de fantoches, mostrando como e onde podemos contribuir com a cidadania.



Uma nova forma de comunicação surgiu através da Mandala, uma linguagem simples, clara, objetiva, em forma de arte. Através deste objeto mostramos como é possível ver o mundo de diversas formas, e agir com ética e cidadania independente da situação.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A instalação teve acolhida pelos acadêmicos do curso de jornalismo e publicidade, os quais participaram, junto aos seus professores, da instalação nos seus diversos espaços, tendo repercussão positiva, como mostram os dizeres do livro de visitas assinado (*“Vocês agitaram a faculdade, nunca foi apresentada a cidadania assim pelos alunos..”*). Foi utilizado material reciclável visando conscientizar sobre a educação e meio ambiente. Deve-se destacar o fato de serem alunos “calouros” que com determinação conseguiram



aproximar-se da comunidade blumenauense. A “Instalação Cidadã: Cidadania em Foco” foi realizada na sexta-feira dia 14 de novembro de 2008. Uma semana depois ocorreu a calamidade da enchente em Blumenau, SC. Os futuros jornalistas iriam pôr a prova o significado de cidadania estudado e aplicado em sala aula, dessa vez, na sua própria realidade. Uma experiência de vida inesquecível.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- DINES, Alberto. **O Papel do jornal**. São Paulo: Summus, 1986.
- GAILLARD, Philip. **O Jornalismo Contemporâneo**. Lisboa: Europa/América, 1974.
- HUDEC, Vladimir. **O que é Jornalismo?** S.l.: Caminho, 1978.
- JOBIM, Danton. **Espírito do Jornalismo**. São Paulo: Edusp, 1992.
- MELO, José Marques de. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2006.
- MEYER, Philip. **A ética no jornalismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.